

COMUNICAÇÕES

1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROGRAMA INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A ESCOLA BÁSICA

Ana Angélica Matos Rocha Gonçalves
Prof. do Dep. de Educação
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

RESUMO — *Repensar a Escola Pública em busca do seu papel social, da competência técnica, do compromisso político cada vez maior com as classes populares, visando a melhoria da qualidade do ensino, é o objetivo perseguido pelo Programa Integração da Universidade com a Escola Básica. Os projetos que integram esse Programa vêm desenvolvendo suas ações, atentos a uma nova dimensão do processo ensino-aprendizagem em que as descobertas de novas alternativas de trabalho e uma relação dialógica permanente conscientizem o aluno e o libertem da passividade e da repetição descontextualizada, favorecendo, assim, a construção de um saber elaborado que lhe oportunize o pleno exercício de cidadania. Acredita-se que o Programa possa contribuir, também, para melhoria do ensino de 3º grau. Alunos e professores da UEFS têm encontrado, na comunidade, uma forma de reelaborar o conhecimento acadêmico através da práxis, oferecendo subsídios para oxigenação e redimensionamento curricular dos cursos de Licenciatura da UEFS, bem como a criação e a difusão de novos conhecimentos.*

ABSTRACT — *The objective of the University Integration Program with Basic School is to re-think Public School towards its social role, technical hability and a better political engagement with lower classes taking into account the improvement of teaching quality. The projetcs that integrate this Program have their actions driven to new dimensions of the teaching/learning process in which the discoveries of new approaches and a permanent dialogical relation make the student conscious of his learning activity and free him from the out of context passiveness and repetition, giving him possibility to build up a kind of knowledge that makes him practice his own citizenship. It is*

believed that the Program may also contribute to the improvement of the higher level teaching. UEFS teachers and students have found in the community a way of re-elaborating the academic activity by means of praxis, providing subsidies for curricular changes in courses for Licenciade at UEFS as well as the development and diffusion of new ideas.

INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual de Feira de Santana tem envidado esforços na intenção de assumir uma postura de parceria na construção de uma sociedade nova. As tarefas de Extensão devem constituir-se um verdadeiro serviço, pois, às populações, no estabelecimento de relações de troca de confronto de saberes, e, através dela, deve ocorrer uma ação transformadora no contexto social em que essa Universidade está inserida.

A integração com a comunidade, implementada através das ações dos programas de atualização, dos programas interdisciplinares de caráter permanente, da prestação de serviços de múltiplas atividades eventuais, possibilita, a cada dia, a ampliação extensionista da UEFS na comunidade regional.

Situada no interior da Bahia, numa cidade que chama a si toda uma região geoeducacional formada por vinte e cinco municípios, a UEFS vem, desde a sua origem — 1976 — preocupando-se com a problemática educacional circundante e, ao longo da sua história, principalmente nos últimos dez anos, tem desenvolvido atividades para a melhoria do ensino de Primeiro Grau.

Nessa direção, a UEFS tem uma trajetória significativa na busca de alternativas que contribuam para minimizar os problemas existentes na região, dentre os quais se destacam: a questão da alfabetização e o despreparo dos professores, mormente nas séries iniciais do Primeiro Grau. Dados de Secretarias Municipais de Educação mostram índices superiores a 50% de repetência na 1ª série e os baixos níveis de aprendizagem nas séries subseqüentes.

O Programa Integração da Universidade com a Escola Básica nasce da preocupação da Universidade com o quadro desolador da educação na região da Feira de Santana e visa desenvolver ações desde a pré-escola até a 8ª série do Primeiro Grau.

CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

Histórico e Pressupostos Teóricos

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura vem, desde 1982, desenvolvendo um trabalho de caráter extensionista junto a escolas de 1º grau, provocada que foi, em 1981, por professores da rede estadual de ensino, egressos, numa porcentagem significativa da UEFS, que propuseram à Universidade repensar, juntos, os currículos desenvolvidos nas escolas estaduais, bem como os currículos dos cursos de Licenciatura da UEFS.

Surge, a partir daí, em 1982, o Projeto Assistência e Treinamento em Serviço (ATES) que, mais tarde, em 1984, ganhou a dimensão de acompanhamento continuado, com o Projeto Acompanhamento, Controle e Avaliação (ACA).

Esses dois projetos, por terem grande identidade filosófica e metodológica e por trabalharem com os mesmos municípios, acabaram por fundir-se em 1988, dando origem ao Projeto Transformando a Educação no 1º Grau (TRANSE). Esse, por sua vez, dado seu crescimento e à ampliação da sua abrangência, derivou no PRUEB, constituído de um conjunto de programas de capacitação de professores, coordenados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

O Programa Integração da Universidade com a Escola Básica é uma proposta interdisciplinar que integra vários departamentos da UEFS, num trabalho pedagógico alternativo, voltado para o treinamento em serviço, que vem buscando contrariar uma realidade estabelecida em escolas de 1º e 2º graus. A problemática caracterizadora do sistema educacional vigente evidencia:

- desarticulação com a realidade;
- acentuada linha autoritária em que o professor, desestimulado, desatualizado, descompromissado, é o detentor do saber e do poder;
- áreas de estudo trabalhadas de forma desintegrada e apoiadas, estruturalmente e totalmente, no conteúdo do livro didático;
- despreparo do professor em termos de conteúdo e de metodologia;
- avaliação como forma de punição e de estabelecimento de notas;
- preocupação exarcebada com o cumprimento do programa;

- ausência de consciência crítico-reflexiva e de compromisso político do educador, da direção e da escola como um todo.

O desafio maior encontrado foi, então, o desenvolvimento de um trabalho que alterasse essa realidade e proporcionasse condições de ação mais coerente e eficaz com relação às unidades escolares. Acreditando ser possível determinar, na escola que se tem, um fazer que possa aproximá-la da escola que se quer, acreditando que o professor reflete, consciente ou inconscientemente, uma postura que conduz sua ação pedagógica para a conservação ou para a transformação, decidiu-se por:

- Repensar a Escola Pública em busca do seu papel social, da competência técnica, do compromisso político cada vez maior com as classes populares, visando a melhoria da qualidade de ensino.
- Qualificar professores de 1º grau, tendo em vista a formação em serviço, a partir da reflexão de sua prática, à luz de uma abordagem científica.
- Incentivar e orientar a produção e a disseminação de materiais didáticos alternativos, de acordo com as reais necessidades do ensino de 1ª à 4ª série e que levem em consideração as especificidades culturais, locais e regionais.
- Resgatar o papel da Universidade, refletindo, concretamente, sobre seu compromisso social na comunidade em que está inserida, esta belecendo a integração entre o saber da Universidade e os saberes da comunidade.
- Proporcionar, em função da participação de docentes e discentes da UEFS, subsídios que levem à retroalimentação dos cursos de licenciatura, bem como a criação e a difusão de novos conhecimentos.
- Oferecer aos alunos os cursos de licenciatura, condições de vivência pedagógica e de amadurecimento profissional gradativo, no contato com a realidade.
- Intensificar o entrosamento com os órgãos oficiais de ensino (SEEB, DIREC-02, Prefeituras) a fim de redimensionar a proposta pedagógica de 1º e 2º graus (Magistério), na região de Feira de Santana.
- Tornar o Projeto um laboratório de estudos sobre a prática pedagógica nos 1º, 2º e 3º graus, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, implementando uma maior articulação interdisciplinar.

A função política e social da escola explicita-se mediante a inserção do aluno na visão de mundo presente, para que ele possa compreender o momento histórico vivido e participar, efetivamente, na produção cultural e na ação política de forma consciente.

Quanto à realidade, essa se constitui um processo de relação dos homens com os objetos e com as coisas, mais principalmente mediados pelas relações das ações dos homens entre si. Assim sendo, entende-se que cada grupo social tem sua realidade, ou seja: sua visão de mundo, suas crenças, seus problemas, seus valores, sua língua, sua cultura, sua filosofia de vida, seus interesses, suas aspirações.

Compreende-se um ensino qualitativo como a criação de alternativas que venham ajudar o aluno a construir o seu próprio saber; a descobrir uma concepção superior de mundo, a partir da leitura do seu próprio mundo; a apropriar-se do conhecimento científico a fim de que possa superar os seus mitos e tornar-se elemento questionador e crítico, capaz de compreender e de participar da construção da sociedade que ele integra.

Dessa forma, propõe-se refletir com os professores sobre sua prática na tentativa de eles descobrirem que, por trás dessa prática, há princípios teóricos que a sustentam; sobre uma concepção de educação articulada com a realidade, a fim de despertarem para o seu papel de educador num contexto social mais amplo, de modo a optarem por uma prática pedagógica renovadora, democrática, centrada na realidade sociocultural e histórica do aluno.

A busca desses caminhos não depende apenas da vontade política, mas também, da competência técnica do professor, mediada pela compreensão política da prática pedagógica alicerçada pelo domínio de conhecimentos específicos de conteúdo, dos pressupostos teóricos que embasam essa prática, entendida como a capacidade que deve ter o professor de conhecer o aluno, de compreender o contexto em que ele vive e de situá-lo nesse contexto.

As linhas teóricas do Programa se fundamentam, em primeiro lugar, na abordagem construtivista proposta por Piaget e comentada nas experiências de Emília Ferreiro e, em segundo lugar, no construtivismo social de Paulo Freire.

Com relação à abordagem construtivista, essa nova concepção vem substituir, na prática pedagógica do professor, o espaço do fazer que segue os passos da cartilha e os programas para o desenvolvimento da prontidão – pelo espaço do compreender e enfatiza o papel da interação do sujeito (o aluno) com o objetivo a ser conhecido numa relação dinâmica de trocas com o meio, tendo como pontos básicos de sustentação:

- a existência de um organismo cognitivo – o aluno;
- que constrói hipóteses relacionadas com o objeto que vai conhecer – a leitura e a escrita;
- num meio-ambiente formado pelo próprio objeto, as situações de sala de aula e as pessoas que estão no processo de aprendizagem.

Nessa abordagem, o aluno é encarado como um ser ativo, inteligente e criativo que formula e testa suas hipóteses, que procura interpretar o mundo a sua volta e responder as questões com que esse mundo o provoca. Por isso, é preciso ir além do método, na busca de um caminho para alfabetizar. É necessário compreender como o aluno aprende, como ele se apropria desse objeto de comunicação social.

Numa concepção mais ampla, segundo Paulo Freire, a leitura do mundo precede a leitura da palavra, o que quer dizer: o ato de ler envolve, não apenas imagens sensoriais, mas, uma relação dinâmica entre pensamento e linguagem, linguagem e realidade. No construtivismo social, o processo ensino-aprendizagem deve partir do saber do educando, das suas experiências de vida, do seu mundo cultural, do seu universo lingüístico, possibilitando a inserção do aluno na compreensão crítica dessa realidade.

Dessa forma, a proposta de trabalho, a partir do conhecimento da sua própria prática, no sentido de contribuir para a compreensão de uma nova dimensão sobre o processo ensino-aprendizagem para a descoberta de novas alternativas de trabalho em que: a sala de aula seja transformada num diálogo permanente que conscientize, humanize e liberte o aluno da passividade e da repetição descontextualizada. E que o processo ensino-aprendizagem seja o verdadeiro momento de apropriação da língua escrita pelo aluno, para que possa usar esse instrumento de comunicação social em seu próprio benefício e na conquista do pleno exercício da sua cidadania.

LINHAS DE AÇÃO

O Programa Integração da Universidade com a Escola Básica caracteriza-se como um processo de formação permanente do professor. Tal processo é encarado como uma integração contínua, constante, dinâmica, reflexiva, crítica e criativa entre prática e teoria. A proposta é que, partindo da reflexão da prática pedagógica, o professor descubra os pressupostos teóricos que fundamentam essa prática, buscando novas alternativas que conduzam a uma ação pedagógica libertadora.

Nesses termos, trata-se de um programa cujas linhas de ação estão voltadas para:

- a) *Capacitação de Professores da Zona Rural, de Suplência, Jovens e Adultos e Ensino Fundamental.*
- b) *Capacitação em serviço*, pressupondo a formação-pesquisa e acompanhamento.

Quanto à formação-pesquisa, pretende-se, através da investigação da prática, formular princípios teóricos relacionados ao ensino de 1^o grau e à Formação de Professores para o Magistério de 1^o grau.

- c) *Acompanhamento “in loco”*, pelo que se pretende observar, analisar e avaliar a prática pedagógica de sala de aula, de modo a perceber a relação entre teoria e prática para detectar as possíveis dificuldades e tentar superá-las.

A partir dessa linha de ação predominante (formação em serviço), a pretensão é também de atualizar, aperfeiçoar e levantar elementos para a sistematização de projetos de pesquisa, além de desenvolver mecanismos de divulgação científica e tecnológica do trabalho realizado e de incentivo à criação artística, levando em conta o interesse para a Escola de 1^o e 2^o graus (Magistério) e para a sociedade como um todo.

- d) *Produção de Material Didático Alternativo* para o Ensino Fundamental, objetivando elaborar e divulgar material didático qualificado, que leve em consideração as especificidades culturais locais e regionais do público a ser atingido.

As atividades são desenvolvidas através de:

- Encontros mensais;
- Reuniões de Planejamento, adequando-se sempre à realidade existencial de cada município;
- Análise de livros didáticos adotados ou fornecidos pela entidade mantenedora;
- Reflexões sobre a prática pedagógica vigente;
- Relatos de experiências vivenciadas e socialização de produções;
- Realização de Oficinas Pedagógicas para:
 - Incentivo à construção do saber de forma coletiva;
 - Produção de material didático alternativo;
 - Discussão contínua sobre formas de avaliação do processo ensino-aprendizagem em Geografia.
- Visita aos municípios consorciados;

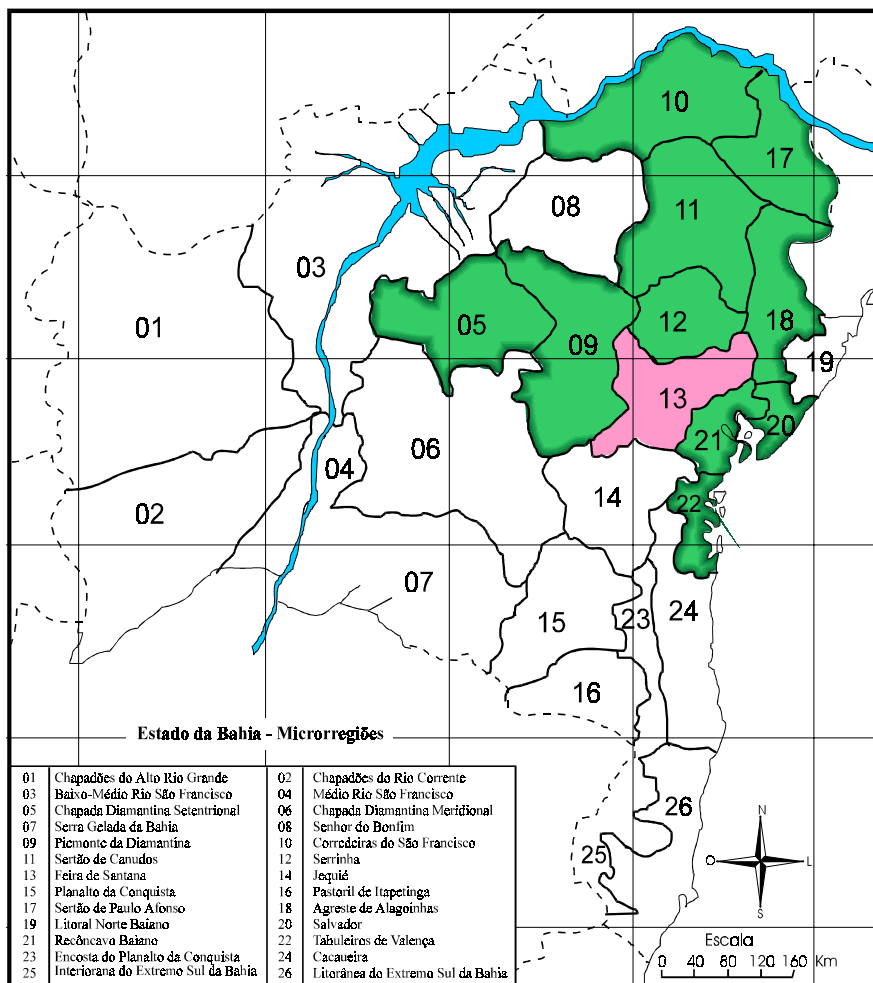
- Implementação de núcleos locais de estudo;
- Acompanhamento do trabalho realizado durante os encontros mensais;
- Capacitação, com oficinas locais, para os demais professores da região visitada;
- Avaliação da prática pedagógica e dos resultados;
- Cursos de capacitação de professores.

ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA

O Programa Integração da Universidade com a Escola Básica (PRUEB) como um todo atua na orientação e no acompanhamento em serviço, atendendo às unidades escolares da rede pública de 1^o grau, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado e, mediante consórcios pedagógicos, com as prefeituras de municípios vizinhos.

São firmados convênios com as prefeituras da região. Esses convênios garantem o deslocamento tanto dos professores da UEFS ao município, como de professores das escolas do município à UEFS e, ainda, bolsas para estudantes estagiários do Programa.

Em 1996, foram atendidos 126 municípios da região geoe educacional de Feira de Santana, com as especificidades que caracterizam os diversos projetos do Programa Integração da Universidade com a Escola Básica



Abrangência do Programa Integração da Universidade com a Escola Básica

Raio de Ação do Programa

**Tabela 1 - Número de Professores por Municípios Consorciados
Projetos e Áreas do Conhecimento**

Municípios	Andaraí Cardoso	Batata Grande	Candeias	Capela de Alta Alcobaça	Conceição da Feira	Feira de Santana	Itambé	Rafael Sobral	Santa Teresa	Santa Amara	São Geronimo	Total
Áreas												
Atividade	03	01	01	06	12	104	01	04	03	10	03	150
Atividade	13		11	02		23	28	03	24	33	01	158
Língua Port. 2ª e 4ª	01	01	02	02	04	07	01	13	05	02		40
Hist. Geo. 2ª e 4ª	01	01	04	01	01	03	02		04	06		23
Matemática 2ª e 4ª	02			01	01	05	01	02	02	03		17
Língua Port.		01	03	05	01	06	02	01	04		06	31
Matemática					01		01		03	06	01	13
Ciências					01	03	01	01	01	01	01	11
Geografia					01	09	02	03	03	03	08	40
História												
Arte					01	29	01	03		01	02	37
Ed. Física					01	01	01	02	05	03	13	26
Ed. Física					01	01	01	04	03	02	02	14
Total	32	04	13	17	33	192	42	14	18	82	50	547

Fonte: Relatório PRUEB-1996

**Tabela 2 - Capacitação de Professores
Número de Professores Participantes por Município**

Municípios	Alagoinhas	Feira de Santana	Paulo Afonso	Rafael Sobral	Salvador	Santa Luz	Santa Espinha	São Gabriel	Valença	Total
Capacitações										
Atividade Pedagógica		44								44
Professores 1ª e 2ª séries			189					190		419
Suplência I	60*	130*								170
Suplência II		130*			91*					411
CAT - Prof. Zeno Raul				28		12	20		26	66
Total	60	414	189	28	91	12	20	190	26	1170

Fonte: Relatório PRUEB-1996

Ordem

* As capacitações ministradas nestes municípios envolveram professores de 111 municípios da Bahia.

Tabela 3 - Oficinas Pedagógicas
Número de Professores Participantes por Município

Municípios	Candóias	Felco de Santana	Irandi	Santandópolis	Santa Amara	São Gonçalo	Total
Áreas							
Língua Port. 2ª à 4ª	46	44	22	33	13	18	166
Hist./Geo. 2ª à 4ª	43	63		33	13	30	162
Matemática 2ª à 4ª		38	18		13	20	118
Língua Port.		32			13		55
Matemática	36	38	13		29		90
Ciências	44	28	13		23		108
Geografia	19	34			20		63
Total	168	271	68	66	111	71	623

Fonte: Relatório PRUB-1996

Tabela 4 - Quadro Demonstrativo de Pessoal
e Municípios Envolvidos no Programa

ESPECIFICAÇÕES	PROFESSORES ORIENTADORES	ESTAGIÁRIOS	PROFESSORES BENEFICIADOS	MUNICÍPIOS
Pré a 4ª Séries	13	13	1.497	136
2ª a 8ª séries	14	65	1.943	
TOTAL GERAL	27	18	2.540	136

Fonte: Relatório PRUB-1996

PROJETOS QUE INTEGRAM O PROGRAMA

Pré-Escola

O Projeto Pré-Escola fundamenta-se numa proposta pedagógica sociointeracionista que concebe a criança como um ser humano completo que, embora em processo de desenvolvimento, não é um “vir a ser”. A

criança é um ser ativo, motivado pela necessidade de ampliar seus conhecimentos e suas experiências e capaz de alcançar progressivos graus de autonomia frente às condições de seu meio. Nessa interação, modifica o meio e é por ele modificado.

Com essa concepção, a equipe do Projeto da Pré-Escola capacita professores da região geoeeducacional de Feira de Santana.

Alfabetização

Esse trabalho visa a capacitação de professores da zona rural da microrregião de Feira de Santana através de acompanhamento intensivo, buscando novas alternativas para a prática pedagógica, baseando-se numa concepção construtivista em que o aluno é visto como sujeito na construção do conhecimento.

Desenvolvendo com os professores e alunos de alfabetização e de 1ª série atividades de leitura e escrita, a equipe do Projeto de Alfabetização tenta minorar dificuldades de aprendizagem, bem como os altos índices de evasão e de repetência escolar.

Assim, avanços vêm ocorrendo desde 1987, comprovados a partir da nova postura do alfabetizador rural e da redução da repetência nas escolas.

TRANSE – Transformando a Educação do 1º Grau

O TRANSE é uma proposta interdisciplinar que, fundamentado na construção do conhecimento, visa a transformação de uma realidade escolar tradicional e obsoleta através da capacitação de professores em serviço. Atuando desde 1982, tem capacitado professores do Município de Feira de Santana e Região, proporcionando ainda, através da participação de docentes e discentes da UEFS, a retroalimentação dos cursos de licenciatura.

O TRANSE tem interferido na prática docente através de estudos de fundamentação, de reflexão sobre o saber pedagógico e de vivências ricas e criativas, como o incentivo à produção de materiais alternativos de acordo com as reais necessidades da **Escola Básica**, o que garante a permanência e o sucesso dos alunos na escola, concretizando, desse modo, um novo projeto social.

PALLE – Projeto de Aprimoramento em

Língua e Literatura Estrangeiras

Criado em 1987, o PALLE é um Projeto de Extensão de caráter permanente, que dá assistência, apoio metodológico e lingüístico aos professores da sede e dos municípios, assim como aos alunos estagiários da UEFS e a demais pessoas interessadas em Línguas Estrangeiras.

O PALLE enfatiza a habilidade de leitura, compreensão de textos e a gramática contextualizada, visando a articulação da Universidade com outros níveis de ensino, criando um fluxo necessário para o sistema educacional, através de oficinas vivenciadas, a partir de problemas e de necessidades do grupo de professores envolvidos.

Projeto de Educação Rural CAT— Conhecer, Analisar e Transformar

O CAT visa a melhoria da qualidade do ensino oferecido às crianças rurais, através da capacitação dos professores que se interessem pela metodologia da proposta e caracteriza-se pela valorização da realidade do trabalho e da cultura do homem do campo, tendo o calendário agrícola como base para elaboração do seu planejamento. Assim, desencadeia-se um processo de discussão político-educacional no meio rural, e a realidade é um referencial para a prática pedagógica.

O CAT contribui para a formulação e a implementação de políticas públicas educacionais para as escolas rurais, considerando e valorizando a realidade rural, o homem do campo e o meio ambiente.

Capacitação de Professores de Educação Artística

Esse projeto renova a discussão em torno da Educação Artística, trazendo a visão da experiência profissional e da vivência dos conteúdos nas diversas linguagens artísticas — artes plásticas, dança, música, teatro, literatura — contribuindo, assim, para o resgate da cultura e da história através do imaginário popular.

Capacitação de Professores de Educação Física

Esse trabalho visa proporcionar aos professores participantes a criação de situações favoráveis ao desenvolvimento de atividades em que os alunos adquiram a capacidade de discutir, refletir situações e recriá-las de acordo

com a realidade do grupo.

A ação pedagógica enfoca a psicomotricidade como centro de um processo físico que educa e aprimora os movimentos motores, através de atividades físicas e recreativas que promovem a socialização.

Capacitação de Professores de 1ª à 8ª Séries

O Programa de Integração da Universidade com a Escola Básica, através de Convênios com Prefeituras, atende vários municípios baianos para Cursos de Capacitação de Professores de 1º Grau.

Dentro de uma proposta de construção do conhecimento e visando a melhoria da qualidade do ensino, esses cursos são ministrados nos próprios municípios, por professores da Universidade, envolvendo áreas da pré à 8ª série.

A metodologia de trabalho adotada se dá através de módulos de ensino durante o ano, com três dias de atividades cada um. São discutidas as questões sobre a postura do professor frente à escola e à sociedade, a questão da Alfabetização, a prática pedagógica e os conteúdos específicos das áreas de conhecimento.

PRAJÁ – Programa de Alfabetização para Jovens e Adultos

Esse projeto caracteriza-se por desenvolver um programa de alfabetização por meio de estratégias pedagógicas que viabilizem, a jovens e adultos, de forma dinâmica e eficaz, o acesso à leitura e a escrita para descoberta de uma melhor visão de vida, da sociedade, de si próprio e de seu trabalho, promovendo-lhes permanente crescimento e desenvolvimento como Homem, como CIDADÃO PLENO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo-se em conta os impactos que o Programa Integração da Universidade com a Escola Básica vem causando na região geoe educacional em que atua, podem-se ressaltar elementos significativos que evidenciam o alcance do trabalho:

- Os depoimentos dos Secretários de Educação, Diretores, Coordena-

dores e Supervisores Educacionais;

- A constante solicitação por novos municípios para participar do Programa;
- O depoimento e o entusiasmo dos professores, alunos e pais de alunos, quando das nossas visitas aos municípios assistidos, momento em que verificamos “in loco” os trabalhos desenvolvidos em salas de aula, os registros nos diários de classe, a relação professor X aluno, professor X administradores da Escola, professor X professor, aluno X aluno, o ambiente interativo enfim;
- O registro fotográfico de atividades em sala de aula, de exposição e uso de materiais alternativos construídos por alunos e professores, trabalhos de campo, construção de maquetes e de mapas, etc;
- A presença de pesquisadores do Centro de Pesquisa para Educação e Cultura (CENPEC) - para fazer um “Estudo do caso do Projeto TRANSE”, o que resultou em publicação do INEP;
- O financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação (FNDE) ;
- Apoio da Fundação W. A. Kellogg para o Projeto de Alfabetização;
- Apoio da Fundação VITAE para o projeto TRANSE.

A nossa expectativa é de que as evidências constatadas sistematizem-se, estructurem-se, ampliem-se, extrapolem, cada vez mais, o espaço da sala de aula e se concretizem numa proposta de dinâmicas entre Escola e Sociedade, Professores e Alunos, desenvolvendo a autonomia, a criatividade, a capacidade de trabalhar, produzir, criticar, criar alternativas, viver em comunidade; uma proposta que envolva um processo educativo em que o aluno participe, observe, experimente e produza o conhecimento a partir da sua própria cultura, das suas experiências de vida, oferecendo-lhe oportunidade de desenvolvimento crescente no domínio científico e tecnológico e, em que o professor desloque-se da condição de transmissor de conhecimento para a condição de educador capaz de colocar-se ao lado do aluno, adaptar-se à sua linguagem, cultura, modos de socialização e, com ele, pesquisar, viver e analisar experiências, produzir conhecimento.

Nesse sentido, pode-se dizer que o Programa tem sido um sucesso e que vem atingindo seus intentos, quando se constata que o professor está mais disposto a compreender e a incorporar ao seu trabalho a sua realidade e a de seu aluno.

Essa situação é visível quando se visita a sala de aula e se percebe a participação dos alunos e que o ambiente está enriquecido, voltado para a leitura, para a alfabetização e para assuntos que dizem respeito à comunidade

circundante.

Pode-se vislumbrar uma caminhada fortalecida, enriquecida e respaldada nas experiências vividas, nas dificuldades superadas e na certeza de que os desafios da educação enfrentados com coragem, ousadia, responsabilidade, compromisso, amor, competência técnica e vontade política apontam para a redução dos índices de evasão e de repetência e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do ensino da região geoe educacional de Feira de Santana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGGIO, Sílvia Lúcia Bigonjal. *Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à Psicosociolingüística*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- CUNHA, M. Isabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus, 1994. 182p.
- FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. São Paulo: Artes Médicas, 1996
- FOUCAMBERT, Jean. *A Leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de Ler*: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.
- GERALDI, João Wanderlei. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- MELLO, Guiomar N. de. *Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político*. São Paulo: Cortez, 1982.
- PENIN, Sônia Terezinha de Souza. *A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura*. São Paulo: Papirus, 1994.
- PERRENOUD, Philippe. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: D. Quixote, 1993.
- SALVADOR, Cesar Coll. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994
- TEBEROSKY, Ana. *Aprender a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais*. São Paulo: Ática.
- ZUNINO, Délia Lerne de. PIZANI, Alícia Palácio de. *Aprendizagem da língua escrita na escola: reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.